

O NOSSO FUTURO COMEÇA AQUI - SUPLEMENTO FUTEBOL DE FORMAÇÃO

1931



Revista Oficial
do FC Famalicão
ano 0 - n.º 3
abril 2017
1 euro



600 JOGOS
COM A CAMISOLA
DO VILA NOVA.

EM ENTREVISTA RUI MAIA, ABEL BRAGA E LUÍS OLIVEIRA • GUARDIÕES DO PATRIMÔNIO

[www.facebook.com/
municipiodevnfamalicao](http://www.facebook.com/municipiodevnfamalicao)

[www.twitter.com/
CMVNFamalicao](http://www.twitter.com/CMVNFamalicao)

[www.instagram.com/
municipio_de_famalicao](http://www.instagram.com/municipio_de_famalicao)

Famalicão
está nas
redes
sociais!!



O nosso maior património

Ao longo dos últimos meses, por todos os estádios onde passamos, mais uma vez, demonstramos – os adeptos – uma enorme paixão pelo clube que nos representa. E esta representação não é apenas dos sócios mas de uma cidade e de um concelho de que, orgulhosamente, o Futebol Clube de Famalicão – nós – somos bandeira. E é em nós – sócios, simpatizantes e adeptos – que estamos focados.

Nesta edição da 1931 fomos recuperar as memórias dos nossos cobradores e o sentimento de quem, dentro de campo, nos representa, de que são exemplos os 5 jogadores com mais de uma centena de jogos com a camisola do FC Famalicão. Duas formas de sentir o clube e que se tornam referências para o futuro que queremos e estamos a construir. Um FC Famalicão que honre este passado e este legado.

É com esta envolvimento, este património inigualável, que vamos crescer e ser cada vez mais fortes. Queremos que cada um de vós traga outro e outro, que se juntem a nós neste caminho.

Nesta edição trazemos também um retrato do que é o nosso futebol de formação. Um suplemento que demonstra a dinâmica, o crescimento e o trabalho que aqui está a ser feito. É neles que está o futuro. É deste caminho que não nos vamos desviar para fazer do Futebol Clube de Famalicão uma referência ainda maior.

Jorge Silva
Presidente do FC Famalicão

FICHA DE JOGO



23 Abel Braga em entrevista

O treinador recorda a sua passagem pelo FC Famalicão.



5 Luís Oliveira

27 anos de histórias no Vila Nova.



12 Tema de capa

Chico, Feliz, Mércio, Vilaça e Vítor Lima somam mais de 100 jogos com a camisola do FC Famalicão.



10 Entrevista

Rui Maia, presidente da Assembleia Geral. "O FC Famalicão mexe com a vertente espiritual dos famalicenses"



25 A Causa de Tarantini

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Futebol Clube de Famalicão
NIF
513587640
SEDE
Al. Francisco Sá Carneiro,
CC Transportes, Apartado 1
4760 VN Famalicão

DIREÇÃO
Jorge Silva
EDIÇÃO
Departamento
de Marketing e
Comunicação FCF

FOTOGRAFIA
João Macedo
Arquivo FCF
PAGINAÇÃO
Paulo Cortinhas
IMPRESSÃO
Mota & Ferreira, Lda.

TIRAGEM
2000 exemplares
N.º DEPÓSITO LEGAL
00000000
PUBLICAÇÃO
N.º 3, abril de 2017
PERIODICIDADE
Trimestral



Futebol Clube
Famalicão
DESDE 1931



“ Os sócios do FC Famalicão, sempre foram exigentes

Corria o ano de 1990. Luís Oliveira era encarregado fabril da Riopole e trabalhava no turno da noite. De repente surgiu uma oportunidade de mudar de vida. O F.C. Famalicão, que acompanhava desde os tempos de criança, e lhe havia valido umas tarefas pela chegada a casa a horas tardias nas noites de domingo, era o desafio que se lhe deparava. 27 anos depois é um dos rostos da história do Vila Nova. Não há quem não o reconheça. Luís Oliveira tem 62 anos e 27 viveu-os no clube. Uma história que começou de um acaso.

“Tinha dois filhos pequenos e o trabalho não me permitia viver a família. E numa conversa com um amigo de longa data, o José Mesquita Guimarães, disse-lhe da minha vontade de procurar um novo rumo. Dias depois ele apareceu-me em casa com o Fernando Costa, na ocasião os responsáveis pelo Famalicão e lançaram-me o desafio de vir trabalhar para o futebol. Estávamos na 1.ª divisão e tudo era novo para mim, mas o desafio era grande e representar o emblema que me fazia correr pelos campos de futebol desde os 10 anos não me fez hesitar”.

1931: Foi aí que tudo começou?

Luís Oliveira (LO): Não. Começou muitos anos antes. Desde os 10 anos. Primeiro no campo a pedir aos mais velhos para assistir aos jogos e depois, já com 13 ou 14 anos, metia-me nos autocarros com os adeptos e ia para todo o lado. Cheguei a levar umas lambadas pelas horas tardias a que chegava muitas vezes a casa aos domingos. Em dia de vitória o percurso do autocarro no regresso tinha muitas paragens para celebrar (risos) e depois em casa é que eram elas! Hoje continuo a fazer viagens para acompanhar a equipa.

1931: E veio para o FC Famalicão com que funções?

LO: Quando cheguei foi como diretor de campo e a função era a de acompanhar o trabalho da equipa, cuidar das necessidades e ajudar nas camadas jovens. Com o crescimento do clube, avolumou-se o trabalho de secretaria e fui trabalhar para a sede ainda na Praça D. Maria II. Fazíamos longos serões, quase todos os dias, em que era necessário fazer cotas à mão, uma a uma, por treze vezes, a multiplicar pelos sete mil sócios daquele tempo.

1931: O futebol dos anos 90 está muito diferente dos dias de hoje?

LO: Cheguei na 1.ª Divisão, vivia-se intensamente e o futebol não era a indústria que é hoje, mas há coisas que não

mudam. Quem queria ter equipas competitivas precisava de um orçamento avultado, os jogadores eram bem pagos e as dificuldades também eram muitas. Fazíamos uma grande ginástica financeira para ter essa equipa competitiva que era exigida. Tínhamos alguns internacionais, não só das seleções nacionais mais jovens, como também os argelinos que cá jogaram na época. O que não muda nunca é a pressão dos resultados. Nisso os sócios do Famalicão sempre foram exigentes.

1931: É um entusiasmo que se mantém...

LO: Hoje que regressamos aos campeonatos profissionais. Quando nesses anos 90 estávamos na 1.ª divisão o número de sócios cresceu, havia na cidade e no concelho um grande entusiasmo, a equipa era uma grande bandeira desse orgulho de ser famalicense, tanto mais que havia aquele sentimento bairrista de injustiça pela descida administrativa pouco tempo antes. Depois, muitos desses 7 mil sócios foram desistindo conforme a equipa foi descendo de escalão. Nos campeonatos secundários as despesas avolumaram o passivo do clube e aquando de uma decisão drástica de exigir o pagamento de cota anual, nessa altura perdemos muitos sócios. Ficaram os que são do FC Famalicão, mesmo que a bola não entre na baliza adversária.... Fiéis. E grande parte deles >>>>

>>>> trato-os pelo nome. O FC Famalicão também me deu muitos amigos.

1931: No Famalicão e no futebol também?

LO: Também. Ainda hoje vou mantendo contatos com muitos jogadores e treinadores. O Abel Braga, por exemplo, quando volta passa aqui pela sede do clube. Foi dos melhores profissionais que por cá passou. Cobrava responsabilidade aos jogadores e depois dava-lhes a liberdade para um “forró” quando as coisas corriam bem (risos). Ele criava camaradagem, para aliviar aquela doença que apareceu na ocasião – o stress. Tinha um plantel reduzido, não foi das melhores equipas do Famalicão, mas mesmo assim fez um excelente trabalho. A verdade é que no último ano da 1.ª divisão, quando tínhamos um melhor plantel, acabamos por descer de divisão. □

27 anos, um carrossel

Nos 27 anos de clube experimentou o céu e o inferno. Foram dias de glória, mas também de alguma frustração. Neste percurso ficaram algumas memórias, que na celebração da última subida de divisão, voltaram a estar bem presentes. “Quando descemos, na altura à Divisão de Honra, começaram os problemas. Diminuíram as receitas, tínhamos jogadores com contratos longos, as despesas acumularam... No segundo ano da II Liga tivemos 37 jogadores e voltamos a cair de divisão... Não havia forma de estagnar o aumento de despesa. Os anos que se seguiram foram penosos e o clube esteve para acabar. Nós vivemos fases difíceis, mas fomos ficando. E isso só não aconteceu porque anos depois o senhor Carlos Carreira pegou no clube e depois, até aos dias de hoje, todos foram exemplares na forma como trabalharam em prol do FC Famalicão”. No último sucesso veio tudo à memória. “Aquela noite foi de muitas emoções e

“Comecei por trabalhar no estádio com as funções de diretor de campo e instalações. Depois ainda estive na sede junto à praça D.Maria II. A sede foi transferida para o Centro Coordenador de Transportes, voltou ao coração da cidade no edifício da antiga Caixa Geral de Depósitos e depois voltou aqui (ao Centro Coordenador de Transportes) e por aqui se mantêm



muitos dos últimos 25 anos passaram-me pela cabeça. Ainda recordo uma última jornada em que nos dias antes havíamos contruído todos os cenários para evitar a descida de divisão. Eram mais de 100 combinações de resultados possíveis para evitar a descida. A 10' minutos do fim estávamos a ganhar

Famalicão cidade, que marca

Luís Oliveira destaca a envolvimento do clube com a cidade. “Nesses anos 90 foram muitos os jogadores que vieram para Famalicão e que ficaram. Alguns casaram, constituíram família. Outros que cá chegaram acabaram por ficar mesmo depois de mudarem de clube. O Tanta, o Lula são só dois exemplos de jogadores que continuaram a viver cá. Não sei se era da comida... (risos)”

por 3-0 ao Belenenses mas as combinações atiravam-nos para a descida. Nesses 10' minutos aconteceu um golo em Setúbal e outro do Penafiel em Santo Tirso que nas nossas contas nos garantiam a permanência... No final fazíamos festa em Famalicão. Esta alegria foi tão grande como a de subir de divisão”, recorda. O crescimento desportivo desencadea-

do fez muitos regressar, as bancadas voltaram a encher e nos dias de hoje Luís Oliveira diz que há muito do que viveu nos idos anos 90. “Hoje o clube está de novo em fase de crescimento mas é preciso pensar com os pés bem assentes no chão. Não esqueço um ano em que no último dia e na última hora das inscrições, para inscrever a nossa equipa, com a necessidade de obter as certidões de não dívida, andamos porta-a-porta a pagar a alguns ex-jogadores. Com o presidente Constantino Gomes, depois de muitos quilómetros feitos, já não havia dinheiro, não havia a quem mais recorrer e faltava pagar a um jogador – o Pedro Costa... Lá lhe fomos bater à porta e o jogador confiou na nossa palavra, assinou e permitiu a inscrição do clube. Recebeu depois em agosto o que tínhamos para pagar. Foi de loucos”. Nos Paços do Concelho, a 10 de maio de 2015, muitos havia de coração cheio. Luís Oliveira tinha 25 anos de memórias.

Foram quase 20, hoje são apenas 4, mas continuam a desenvolver um trabalho muito importante para o Futebol Clube de Famalicão.

Adelino Peliteiro faz cobrança de cotas vai para trinta anos.

Luís Ortiga desempenha as funções há apenas três.

António Azevedo tem sócios que são como que da família e Aparício Neves é o que tem uma maior área geográfica para cobrir.

Todos cuidam de um património inestimável: os sócios do FC Famalicão. São 6274 os sócios numerados.

Laços que queremos reforçar

“Repetidas vezes referi que os sócios são o nosso maior património. É-o desde sempre e assim vai continuar a ser. O retrato que aqui temos dos cobradores do FC Famalicão ilustra bem esta ideia. A afinidade aqui relatada, esta preocupação com o clube e o orgulho com que ostentam o número de sócio é disso exemplo. Sabemos da importância dos cobradores na manutenção da ligação ao nosso clube. Tantas vezes, por esta ou aquela razão, alguns destes sócios acabam até por nem estar no estádio mas não perdem a filiação clubística. São estes laços que queremos manter e reforçar. Há uma grande dificuldade em recrutar cobradores que façam este trabalho que vem de outros tempos mas estamos empenhados em modernizar a forma de ligação entre os sócios e o pagamento de cotizações. De forma gradual queremos introduzir novas formas de pagamento de cotas. Para já vamos mantendo viva esta ligação entre cobradores e associados, que muitos nos orgulha. No futuro pretendemos que através de débito direto ou nas caixas de pagamento automático seja possível aos sócios fazer o pagamento de cotizações. Porque o futuro faz-se todos os dias”.

Jorge Silva

Presidente do FC Famalicão

Cuidadores de um património inestimável

Fez-se sócio pela primeira vez em 1960, deixou de o ser, mas depois voltou. Hoje mostra orgulhosamente o cartão com o número 322. Adelino Peliteiro é cobrador do FC Famalicão desde 1987. Na época o clube estava a crescer e havia a necessidade de angariar novos sócios para ajudar a custear uma equipa que estava a caminho da 1ª Divisão. De então para cá não mais deixou de percorrer as freguesias de S.Tiago da Cruz, S. Martinho ou S. Cosme. “Exige estar disponível e sempre que há um novo sócio para fazer eu lá vou. E depois é percorrer estas freguesias. Depois também são sítios onde sei que os encontro, por exemplo no café Sousa em S. Cosme, tenho lá uns quarenta sócios e sei que é lá que os encontro. Mas vou a Guimarães ou a Braga onde também já fiz alguns dos sócios a quem cobro as cotas”, diz Adelino Peliteiro.

O percurso de António Azevedo não é muito diferente: “Tinha um pequeno comércio e o Sr. Granja era diretor do



clube e desafiou-me a fazer lá cobrança de cotas. Já lá vão mais de 15 anos. Como já era sócio, vivo o clube e tinha algum tempo disponível para ajudar. Agora os sócios que fiz já são como que da família.”

Nem mesmo nos tempos mais difíceis, com a descida aos campeonatos distritais, os cobradores deixaram de bater à porta dos sócios. “Foram poucos os que desistiram porque estes sócios gostam do Famalicão. E até reclamam se demoro mais um bocadinho a passar por lá para cobrar”, diz António Azevedo.

Luís Ortiga só há três anos anda nesta rotina. “São sócios mais recentes, pessoas que se tornaram sócias quando o clube voltou a esta fase de vitórias”.

O Luís, que se desdobra em bater à porta dos sócios nas freguesias de Brufe, Outiz e também em Calendário, diz que “alguns vão ameaçando com a desistência quando a equipa não ganha tantas vezes >>>>

ANTÓNIO AZEVEDO

Sócio nº 661
Cobrador nas freguesias de Pousada
de Saramagos, Calendário e V.N. Famalicão



>>>> mas depois lá estão nas bancadas ao domingo, de cachecol e bandeira, a torcer pelo clube."

Destes cobradores Aparício Neves é o que tem mais freguesias para percorrer "Faço-o com gosto. As pessoas tem noção de que é importante serem sócios e que a cotização ajuda o FC Famalicão a crescer." De quando em vez lá reclamam 'Queremos é vitórias!' e o período mais difícil que experimentaram foi precisamente na fase em que o FC Famalicão foi descendo nos escalões do futebol nacional. "Agora está muito melhor e a altura certa para ir cobrar as cotas é depois de uma boa sequência de vitórias", diz, entre risos, Peliteiro. "Quando não há vitórias mandam-nos recados - "Eles que vão roçar mato!" - como descreve António Azevedo. Mas depois esta paixão pelo clube acaba sempre por prevalecer. "Tudo depende dos resultados, quando a bola entra é uma maravilha. É por isso que o trabalho dos jogadores dentro de campo também nos facilita o trabalho quando ganham"(risos).

Todos realçam a importância deste papel de ir à casa das pessoas cobrar cotas. "Eu por exemplo tenho os sócios 28 e 34, que percebem rapidamente são sócios mais velhos, sem grande mobilidade, que se não fosse lá levar as cotas, se calhar acabavam por desistir" diz Peliteiro. "Como gosto do Famalicão e gosto de andar de um lado para o outro, vamos pondo a conversa em dia e claro, discutindo o dia-dia do clube" diz Aparício Neves.

Na carteira de sócios que tem a seu cargo Luís Ortiga sa-lienta que "Alguns são também sócios de sofá. Nem sempre vem ao estádio mas sentem o clube e são sócios porque querem ajudar o Famalicão".

O trabalho que fazem é rotineiro. "Nem todos pagam as cotas de uma só vez. É também uma forma de nos irmos encontrando muitas vezes". □

APARÍCIO NEVES

Sócio nº 475
Cobrador nas freguesias de
Esmeriz, Cabeçudos, Avidos e Lagoa,
Landim e Seide S. Miguel



LUÍS ORTIGA

Sócio nº 2718
Cobrador nas freguesias de Brufe,
Cavalões, Outiz e Louro



ADELINO PELITEIRO

Sócio nº 322

Cobrador nas freguesias de S. Tiago da Cruz,
Gavião, Vale S. Martinho, Vale S. Cosme e
Arnosso Santa Maria



HISTÓRIAS QUE MARCAM

“100 contos” para ir buscar o Abel Braga

Neste 30 anos Adelino Peliteiro, o cobrador mais antigo do FC Famalicão tem muitas estórias para contar e guarda algumas memórias, como a da necessidade de ir à oficina levantar o carro de serviço do clube para ir buscar o novo treinador ao aeroporto.

“O Abel Braga estava para chegar do Brasil e era preciso ir levantar o carro de serviço, um Renault 21 que estava para arranjar. Mas também eram precisos 100 contos para pagar o arranjo.

Numa manhã fui com o senhor Clóvis a Telhado à casa do senhor Manuel Rocha Fernandes, a quem habitualmente cobrava as cotas, que quando lhe disse que estava à porta me respondeu logo que estava tudo pago! Nós apresentamos a situação e ele lá nos ajudou. Fomos buscar o carro e o Abel Braga ao aeroporto”.

Nos tempos mais difíceis do clube era também com o dinheiro das cotas dos sócios que se resolviam alguns problemas imediatos. “Chegamos a adiantar algum dinheiro para ir à farmácia. Muitas vezes era uma correria.”

Pub.

bp



FAMALICÃO

ABERTO 24H

LAVAGEM DE AUTOMÓVEIS
LOJA DE CONVENIÊNCIA



T 252 378 214

Av. Brasil – 4760-010 VN FAMALICÃO

“A cidade e o clube

vivem uma união perfeita

“O Futebol Clube de Famalicão é a grande bandeira que mexe com a vertente espiritual dos famalicenses, mas temos ainda margem para crescer.



Fotos João Macedo

O Presidente da Assembleia Geral do Futebol Clube de Famalicão, Rui Maia, é o rosto dos sócios e de uma Instituição de que diz “muitas vezes não se tem a devida noção da sua grandeza”.

No segundo ano de mandato, Rui Maia diz que é tempo de avançar com a revisão estatutária.

1931: Que balanço faz deste mandato como Presidente da Assembleia Geral do FC Famalicão?

RUI MAIA (RM): É um orgulho ser presidente da Assembleia Geral (AG) deste clube, também por isso, o balanço destes dois anos só podia ser extremamente positivo. As assembleias realizadas têm sido um exemplo de elevação e maturidade, demonstrativas da vitalidade e do interesse dos sócios pela Instituição. Um trabalho muito positivo e de reciprocidade, quer na discussão dos temas quer na resposta que procuramos dar.

1931: Como tem acompanhado o crescimento do clube?

RM: Tenho a sensação que por vezes não se tem a devida noção da grandeza do FCF. Se verificarmos as assistências aos nossos jogos, quer em casa quer fora, se contabilizarmos o número de sócios, se medirmos o entusiasmo dos famalicenses, chegámos rapidamente à conclusão que, à semelhança do mundo empresarial, o FCF é a grande bandeira que mexe com a vertente espiritual dos famalicenses. E ainda há margem para crescer. Há novas infraestruturas no terreno e que nos projeta um futuro mais risonho. A formação está a um nível elevadíssimo e com a consolidação destes processos vamos alcançar outro patamar. Importante é que tudo se faça de forma sustentada, que a cidade e o concelho apoiem este projeto. Somos ‘o campeão das assistências na 2ª liga’ e os jogos no nosso estádio são uma espécie de acontecimento único. As pessoas da terra sentem uma paixão enorme pelo clube! É um sentimento

que vem de geração em geração, que se transmite nos cromossomas pela genética humana... É um amor que se impõe a cada famalicense sem ser necessário fazer uma aprendizagem... Sente-se e ama-se, porque é o Famalicão!

1931: Há sintonia de ideias entre a direção e o órgão que dirige?

RM: As funções de cada órgão são distintas, no entanto esta direção faz sempre questão de informar o presidente da AG das decisões importantes que são tomadas.

Para levar a cabo qualquer projeto é preciso planeamento, dedicação e entrega. Considero por isso importante haver diálogo e partilha de ideias para que o grupo de trabalho continue a desenvolver e a pôr em prática todas as decisões que envolvam o FCF. E este envolvimento é fundamental para o sucesso coletivo.

1931: Do seu ponto de vista, que futuro para o clube e o seu modelo de organização?

RM: O futuro do clube passará por um trabalho em equipa coeso em que o diálogo e o companheirismo têm um papel importante. O respeito e apreço hierárquicos são essenciais. Dar voz

aos sócios e refletir sobre opiniões e sugestões ajudará, também, a atingir o sucesso e a realização máxima do clube.

Relativamente aos jogos, por exemplo, faz sentido pensar jogo a jogo para chegar ao final com bons resultados estabelecendo, assim, objetivos realistas e atingíveis.

A nível da formação será importante que o excelente trabalho que é desenvolvido tenha reflexo no aproveitamento de atletas para a equipa principal, e a exemplo de outros clubes, esse ser um meio de sustentabilidade não só desportiva como económica.

“É fundamental o diálogo e a partilha de ideias. Isso existe entre os diferentes órgãos do FCF. O envolvimento é fundamental para o sucesso coletivo

1931: Que mensagem deixa aos sócios?

RM: Temos os olhos postos num futuro repleto de êxito. Desejo transmitir aos sócios confiança, qualidade, solidez e triunfo nas mais diversas áreas de atuação.

Deixo ainda a todos os sócios um apelo que considero muito importante: que estejam connosco. Não tenham dúvidas que nesta onda crescente de união, juntamente com a equipa, conseguiremos o máximo para o nosso clube.

Só um Famalicão solidário e unido pode continuar na luta pelas vitórias. Concentremo-nos no essencial e deixemos o supérfluo. Apoiemos, o nosso grande e único clube!

O FC Famalicão é um exemplo de sublimidade, paixão e de espírito vencedor.

Agradeço aos sócios o apoio ao clube, nomeadamente nas idas aos jogos, ajudando na motivação para alcançar vitórias, sempre com respeito pelo adversário. Deixe-me citar o escritor Paulo Coelho para explicar esta dimensão do que todos podemos fazer “O mundo está nas mãos daqueles que têm coragem de sonhar e de correr o risco de viver os seus sonhos”. É isto que queremos para o FC Famalicão. □

Revisão estatutária em perspetiva

1931: Salienta a necessidade de adequação dos Estatutos do clube aos novos tempo. Mas lembra a necessidade imperiosa de antes de mais fazer cumprir essa Carta Magna do FC Famalicão.

RM: O nosso trabalho é o de, acima de tudo, fazer cumprir os estatutos. Neste sentido, e sempre em sintonia com os outros órgãos estatutários, organizamos as assembleias e damos voz aos nossos associados. Está já em curso uma revisão aos estatutos para os tornar mais eficientes e mais adaptados aos dias de hoje.

Esperemos também que a estabilidade no nosso clube passe a ser uma constante e nesse sentido tentamos sempre exercer a “magistratura de influência”.

1931: Aquando da tomada de posse falou na revisão estatutária...

RM: A modernidade e o crescimento do FCF passa obrigatoriamente pela adequação dos estatutos às exigências atuais e estamos a trabalhar desde o início para a seu tempo fazer a apresentação aos sócios de uma revisão estatutária. Que seja reflexo da realidade atual e que permita um crescimento e uma segurança futura da instituição.



CHICO, FELIZ, MÉRCIO, VILAÇA E VÍTOR LIMA

“Somos do Vila Nova com muito orgulho”

Fotos João Macedo

São cinco os jogadores que somam mais de uma centena de jogos com a camisola do FC Famalicão. São dos mais acarinhados, não só pelos números que apresentam mas pelo muito que também representam. E entre eles há a noção desta responsabilidade.

Chico foi o primeiro a conhecer a realidade do FC Famalicão, miúdo ainda, quando foi aprovado nas captações no pelado do “Maracanã”. Regressou vivia o clube a incerteza da permanência no CNS. Saiu, mas acabou por voltar. Já lá estavam Vilaça e Mércio. Vítor Lima e Feliz chegaram depois. Entre eles, além de muitos minutos jogados juntos, há laços que ficam para a vida... Deles e na história recente do FC Famalicão.

A primeira vez que vestiu a camisola do Vila Nova foi na equipa de Infantis. “Estávamos no início dos anos 90 e vim com o meu irmão e mais dois amigos. Foi ali no pelado que todos chamavam de Maracanã. Ficamos os quatro e, desde então, o meu percurso no Famalicão foi de ida e volta, por várias ocasiões”. Chico Treva

é um dos capitães de equipa e dos que melhor conhece o que é a “Raça e Paixão” pelo clube. Seguiu para o FC Porto, mas voltou para a equipa de Juniores. Foi nessa ocasião que se estreou pelo plantel principal. “Frente ao Vilanovense na 2.ª divisão. Entrei a 10 minutos do fim e os sentimentos ainda estão guardados. Especial e único”, diz. Hoje, aos 35 anos, relembra as tardes de domingo em que “almoçava à pressa para ser dos primeiros a chegar ao estádio e ser escolhido para apanha-bolas, estava o clube na 1.ª divisão. Tinha fascínio pelo Luís Vasco, o guarda-redes. E estas coisas foram construindo uma relação difícil de explicar quando subimos ao relvado para mais uma vez vestir esta camisola”.

A história de Chico é diferente de to-

dos os outros, mas todos retratam o clube como ‘especial’. Perguntamos porquê e todos têm dificuldade em definir.

José Vilaça só conheceu dois clubes na carreira – o Tirsense e o FC Famalicão – “e apesar de ter sido no Tirsense que comecei, o clube da minha terra, foi aqui que me fizeram sentir especial”, começa por dizer o central que chegou na temporada de 2013/2014 a Famalicão.

“Os adeptos, onde quer que vamos, estão sempre lá. E este apoio só existe em clubes onde há uma paixão grande pelo emblema. É assim desde que cá cheguei”. Vilaça não hesita em definir os jogos marcantes dos mais de 100 que contabiliza. “A eliminatória da Taça de Portugal em Paços de Ferreira, em que os adeptos nos fizeram

acreditar em nós. Foi o 'click' que nos fez despertar para uma época de sonho". Dessa temporada (2014/15) Vilaça recorda ainda o jogo em Oliveira St.ª Maria que garantiu a passagem à fase final do CNS. "Quem ali jogou não fica indiferente. Antes havíamos jogado com estádio cheio em casa com o Varzim, mas ali estavam muitos daqueles que nos acompanharam desde o primeiro treino. E estas coisas marcam". José Vilaça diz que são estas vivências que tornam o clube diferente. "Nós, jogadores de futebol, enquanto profissionais, temos tendência a um certo desapego porque passamos por vários clubes. Aqui é diferente e este espírito entra-se e transmite-se. Até os meus pais

"Os adeptos, onde quer que vamos, estão sempre lá. Este apoio só existe em clubes onde há uma paixão grande pelo emblema

são sócios e vivem intensamente os jogos". **Mércio** tem expressão idêntica quando se questiona: *Porque é que é diferente?* "Não sei explicar", responde de pronto. "Quando cheguei não conhecia nem fazia de toda ideia do que era o clube mas depois do primeiro jogo, em que ganhamos em Ribeirão, fiquei de boca aberta. Que clube! Que adeptos! Que Raça! Nem nas equipas de Primeira Liga tinha vivido coisa assim. E ficas apaixonado. Já lá vão quatro anos", descreve. Destes cinco jogadores, Vilaça e Mércio são os que há mais anos partilham balneário. "Somos a mobília, mas sentimos que realmente somos da casa" diz Mércio. Vilaça acrescenta que aqui se cultivam valores além das quatro linhas. "Fiz aqui amigos para a vida. Fomos criando bons balneários e um espírito de equipa forte, que se prolonga para fora dos treinos". O exemplo que dá é o da ligação com Correia. >>>>



Vítor Lima
35 anos
no FC Famalicão
desde 2014/2015
110 jogos, 5 golos



Mércio Silva
37 anos
no FC Famalicão
desde 2013/2014
137 jogos, 25 golos



Feliz Vaz
28 anos
no FC Famalicão
desde 2014/2015
113 jogos, 14 golos




PINTA SORRISOS.

arga[®]
TINTAS



Chico Treva

35 anos
no FC Famalicão em
1999/2000, 2012/2013
e desde 2014

110 jogos, 23 golos

reflexo do trabalho de equipa e forma de retribuir o apoio que temos todas as semanas das bancadas". Chegou ao FC Famalicão na época de 2014/2015. Dos momentos marcantes relembra o empate em casa com o Varzim a dois golos. "Ao intervalo falamos no balneário que, fosse como fosse, tínhamos de dar a volta aquele resultado. Estádio cheio, um apoio imenso. E demos. O que naquele jogo vivemos é indiscreto". No jogo na Madeira frente ao União envergou a braçadeira de capitão pela primei-

José Vilaça

32 anos
no FC Famalicão
desde 2013/2014

123 jogos, 11 golos



"Estes três últimos três anos e meio foram os melhores que passei no clube, não só pelo sucesso por que passamos, mas porque vi o clube crescer em todas as suas vertentes.

"Fiquei de boca aberta. Que clube! Que adeptos! Que Raça! Nem nas equipas de I Liga tinha vivido coisa assim. E ficas apaixonado.

>>>> "Escolhi-o para padrinho da minha filha. E ser padrinho da minha filha é de grande responsabilidade!" [risos].

Esta relação é realçada por **Vítor Lima**. "Formamos um bom grupo, partilhámos alegrias e nos momentos mais difíceis sabemos que o companheiro está lá". Campeão Europeu em sub-17 e com 36 internacionalizações nos escalões de formação de Portugal, Vítor Lima fez grande parte da carreira no estrangeiro. "Chipre, Escócia e Grécia e ao fim de 9 anos, chegou a oportunidade de jogar no Famalicão. Eu queria regressar a Portugal e fiquei convencido. Estava na 1.ª divisão da Grécia, tinha outras propostas financeiramente mais vantajosas no estrangeiro, mas tomei a decisão certa

e de que não me arrependo porque vim para um grande clube".

Feliz é companheiro de 'barco' de Vítor Lima. Fazem o percurso para os treinos juntos. "Há uma ligação forte que nasceu aqui. Com o Lima mas com tantos outros", começa por referir Feliz Vaz. O ar franzino é desmentido pela forma como se entrega ao jogo. "Quando cá cheguei sabia da exigência dos adeptos e da forma como retribuem com apoio a entrega que damos em campo. Eu só procuro corresponder". Marcou três golos frente ao Cova da Piedade, mas isso por si só não o deixa como o nome próprio. "Nem tudo tem sido como idealizamos e só fico feliz quando conseguirmos o que todos queremos para esta temporada. Os golos são só

ra vez, num momento que disse ser marcante. "Este clube é como poucos e ser capitão de equipa, mesmo que só em parte do jogo, é uma honra de que muitos não se poderão vangloriar e de que muito me orgulho". À questão - E é feliz aqui? Responde de sorriso rasgado com o nome próprio adjetivado - "Muito Feliz!"

É este sentimento que Chico diz ser a secreta porção que faz a diferença. "Estes últimos três anos e meio foram os melhores que passei no clube, não só pelo sucesso por que passamos, mas porque vi o clube crescer em todas as suas vertentes. E quem os viveu não mais os vai esquecer. O FC Famalicão e os seus adeptos vão ficar-lhes marcados para a vida".

E eles na memória dos adeptos. "Há emoções que não se esquecem", diz Francisco Fernandes, o Chico Treva, que faz os sonhos de menino daqueles que como ele em tempos idos, hoje correm para o estádio para o ver jogar. "E é isto que nos torna diferentes, que temos de preservar. Como tantas vezes gritam da bancada «Somos do Vila Nova/Com muito orgulho/Com muito amor». É o que se sente e não se explica". □



Uma Paixão que se explica e se replica

O Futebol Clube de Famalicão continua a visitar as escolas do concelho, numa ação de promoção do clube que mostra aos mais novos a história do FC Famalicão. “A Nossa Paixão na Escola” tem percorrido os estabelecimentos de ensino e a maior satisfação é no domingo seguinte ver as crianças e jovens a torcer pela equipa no estádio municipal.

“É uma alegria sermos recebidos com o entusiasmo que temos registado em todas as escolas por onde passamos. Das questões mais pertinentes, àquelas que também nos fazem corar ou sorrir, o carinho com que nos recebem e a forma como demonstram ser conhecedores do clube, merecem de nós a maior atenção”, disse Carlão depois de visitar a escola da Mundos de Vida, em Lousado.

Nestas ações habitualmente o FC Famalicão distribui convites pelas crianças para que no jogo seguinte estejam no estádio a apoiar os jogadores. Para muitos é a primeira vez num estádio de futebol e uma experiência marcante. No estádio eles correspondem. Das escolas básicas até às do ensino secundário e profissional, todos tem recebido com entusiasmo os jogadores do Famalicão.

FC Famalicão Solidário com Projeto ReFood

O FC Famalicão Solidário apoiou a ReFood, numa ação solidária que rendeu 425,51€ que vão servir para a aquisição de uma carrinha para a recolha e distribuição de refeições. Às portas do estádio, em dia de jogo frente ao Varzim, os voluntários da ReFood recolheram donativos e apelaram ao voluntariado e à mobilização dos restaurantes, supermercados e estabelecimentos que possam ser parceiros e pontos de recolha de alimentos.

O ReFood é um projeto de voluntariado que aproveita o desperdício alimentar para ajudar os mais necessitados. Os jogadores do Futebol Clube de Famalicão também se mobilizaram para a causa e com voluntários da ReFood fize-



ram recolha de alimentos e apelaram à ajuda do projeto. “É fundamental ajudar e nós ficamos sensibilizados para o trabalho que a ReFood faz. Muitas vezes em nossa casa, nos restaurantes e supermercados desperdiçamos alimentos que aqui são importantíssimos para ajudar a que outras pessoas tenham uma refeição no seu dia-a-dia. E tantas vezes são pequenos gestos, como este projeto de voluntariado e fazem a diferença para uma sociedade melhor. Foi um gosto e saímos daqui de coração cheio por poder contribuir”, disse Vítor Lima, um dos capitães da equipa do Futebol Clube de Famalicão e que juntamente com Feliz, Patrick e Nera, estiveram numa das noites de recolha de alimentos da ReFood.



MAIN SPONSOR



PREMIUM SPONSOR



EXECUTIVE SPONSOR



UM CRESCIMENTO FEITO COM TODOS.



As gentes de Vila Nova de Famalicão sempre foram reconhecidas pela sua capacidade de trabalho e empreendedorismo. São estas características que emprestam ao clube que nos une. O Futebol Clube de Famalicão constrói-se todos os dias com os seus fiéis adeptos e apoio do seu tecido económico e empresarial, na construção de um futuro cada vez maior.

Junte-se a nós:
marketing@fcfamalicao.pt



TECHNICAL SPONSOR

SUPPLIER SPONSOR

85 anos de memórias



O FCF tem a mística e a vitalidade dos grandes clubes

O grande auditório da Casa das Artes foi pequeno para acolher todos quantos quiseram participar em mais uma sessão de afirmação do FC Famalicão: a apresentação do livro "A História do Vila Nova", escrito por Jorge Reis-Sá. Transformado num mini-estádio, a sessão juntou personalidades do futebol nacional, velhas glórias do clube, dirigentes, adeptos e muitos amigos. Entre eles estava João Vieira Pinto, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol.

Entusiasmado com o fervor clubístico em torno do clube, João Vieira Pinto afirmou que o Famalicão "tem mística e vitalidade. E é disto que são feitos os grandes clubes", notando a "grande unidade e união em torno do clube". De resto, a força do clube perpassou no discurso dos representantes das várias entidades presentes. Filipe Martins, representante da Liga, e Manuel Machado, presidente da AF

Braga, sustentaram a paixão dos adeptos pelo seu clube. "É uma massa adepta extraordinária", vincaram, já depois de Jorge Reis-Sá, autor do livro, ter considerado os adeptos o principal palmarés do clube. "Somos o sexto clube nacional que mais gente leva ao estádio e este é o melhor palmarés que um clube pode ter".

O presidente da Câmara de Famalicão, Paulo Cunha, destacou a simbiose que existe entre o clube e o concelho, referindo que o respeito que a instituição merece a nível nacional.

A cerimónia contou ainda com uma tertúlia que juntou o treinador José Romão, o ex-jogador Cacioli, o jornalista Carlos Daniel e Jorge Reis-Sá. Falou-se, essencialmente, de futebol e avivaram-se memórias dos tempos mais distantes. "Sente-se que Famalicão tem orgulho no seu clube. Vocês têm um grande clube", atirou o jornalista.

Levar o Fama ao topo

"Este é o tempo, de pôr o clube a conseguir bons resultados e levá-lo ao topo do futebol português", disse Jorge Silva, Presidente do FCF. Numa sessão que juntou toda a família famalicense, Jorge Silva frisou que só com trabalho, união e empenho é que o clube vai conseguir esse objetivo, sublinhando a mais-valia da instituição, os seus sócios e adeptos.

Declarando que a apresentação do livro trouxe "gratas memórias e recordações", o Presidente apontou que a obra, escrita por Jorge Reis-Sá, colmata uma lacuna sobre o passado do FC Famalicão. "Somos, agora, um clube muito mais rico", afirmou, referindo que o livro transmite fielmente a "alma, o querer e o trabalho" das gentes famalicenses e "atesta o percurso glorioso" que o clube trilhou desde a sua fundação. "Compete-nos, a nós e aos adeptos, dar continuidade a esse percurso e a afirmar o clube a cada dia".



JORGE SILVA
"É tempo de levar o FCF ao topo
do futebol português"



CACIOLI
"Foi o melhor clube onde joguei"



Pub.

fontenova

LIVRARIA PAPELARIA



A HISTÓRIA 85 ANOS DO
DO VILA NOVA FUTEBOL CLUBE
JORGE REIS-SÁ DE FAMILIÇÃO

Vendedor Oficial
LIVRO «A HISTÓRIA DO VILA NOVA».
de Jorge Reis-Sá

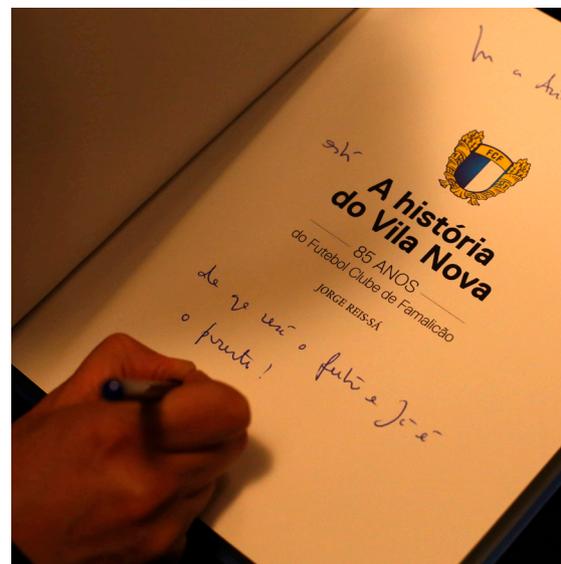
20€



JOÃO VIEIRA PINTO
"O FCF é um clube com **mística**
e com muita vitalidade



PAULO CUNHA
"Há uma **sintonia plena** entre
o concelho e o clube



JORGE REIS-SÁ
"O FCF tem o que outros não
conseguem: adeptos no estádio





André Vieira de Castro,
Presidente do Conselho Fiscal
do FC Famalicão

Raça e Paixão

Do tamanho da nossa ambição...

***“Estamos cá!
Estamos como sempre estivemos.
Inconformados. Exigentes.
Lutadores. Humildes nas derrotas,
magnânicos nas vitórias.*”**

A dimensão e o impacto de um clube de futebol vai muito além do evidente.

Claro que um clube-bandeira de um concelho como Vila Nova de Famalicão é sempre representativo, porque todos percebem que a simples movimentação de uma equipa profissional de futebol, a disputar presentemente a Liga Ledman Pro, a que se junta uma miríade de escalões de formação, faz desde logo movimentar centenas de atletas e, pelo menos, os seus familiares mais próximos, criando uma comunidade desde logo expressiva e, de certa forma, inatingível por outras modalidades.

Mas esta soma algébrica de partes daria um total equivalente quer o exercício se fizesse em Vila Nova de Famalicão, Vila das Aves, Arouca ou Leiria, para dar alguns meros exemplos.

Então por que gera o F.C.Famalicão tanta inveja por esse País fora?

Porque se recusou a aceitar

um destino que lhe foi prescrito. Porque compreendeu, como dizia o Toninho de Santa Comba... que o “soldado português nunca recua... ganha lança!”.

E é esta capacidade de sobrevivência, esta resiliência extrema, que faz desta uma invejável comunidade.

E para espanto e inveja de muitos dos nossos adversários, ESTAMOS CÁ!

E estamos como sempre estivemos. Inconformados. Exigentes. Lutadores. Humildes nas derrotas, magnânicos nas vitórias.

Épocas sucessivas de pressão, sobre nós próprios em primeiro lugar (e sempre escrutinadores aos maus resultados) e sobre quem nos pareça injustamente limitar a nossa ambição.

Uma escola de valores na formação. Que desportivamente está num nível elevado, talvez próximo do seu melhor de sempre, apesar de ainda longe de ter condições para tal. Com uma ambição grande

para o futuro, ao nível das infraestruturas. Mas já com uma linha de comportamento dos atletas (dentro e fora do campo) que engrandece o clube e todos os famalicenses. Respeito, rigor, ambição, compromisso com a sua saúde/forma desportiva e com a sua equipa. Acima de tudo, com o grupo. Como em casa.

Mas é também pelo mundo fora que se vê a grandeza de uma instituição.

Nas redes sociais, com a iniciativa #fcfamalicao pelomundo, pudemos ver fotos de adeptos do F.C.F. a ostentarem o símbolo do clube nos mais longínquos pontos do planeta: na Turquia, China, Maldivas, Brasil, Arábia Saudita, Angola, Moçambique e muitos outros países ou até junto dos maiores pontos turísticos do Mundo (Big Ben em Londres, Coliseu em Roma e Tour Eiffel em Paris para dar apenas alguns exemplos).

Mas vimos mais do que isto. Muito mais.

“Deixei muitos amigos em Famalicão



Abel Braga chegou ao FC Famalicão em 1989. Ainda hoje é recordado pelo bom futebol que as suas equipas praticavam.

O técnico gostou de cá estar. Tanto que mantém os amigos e uma casa que o acolhe quando volta a Portugal. Encontramos o treinador a meio de mais um treino de preparação para a nova época no Brasileirão. Hoje está no Fluminense mas não esqueceu o FC Famalicão.

1931: Recorde-nos o momento em que chegou a Famalicão... Qual foi o desafio que o fez aceitar treinar o clube?

Abel Braga (AB): Há dois momentos nesta ligação. Primeiro em 1987, era treinador do Santa Cruz do Recife, viemos a Portugal fazer um estágio de preparação ao longo de duas semanas e ficamos instalados e treinamos em Famalicão. Fizemos vários jogos, recorro que vencemos um torneio em Évora e só perdemos com o Sporting, no jogo de apresentação aos seus sócios, e foi aí que conheci o Carlos Janela, o Fernando Costa e o Armindo Costa. Apreciaram o nosso trabalho e dois anos depois, eles estavam à frente dos destinos do clube, convidaram-me para vir para cá treinar. Na altura fiquei expectante mas agarrei a oportunidade para lançar a minha carreira na Europa.

1931: Como é que lidou com o facto de chegar para a 1ª divisão e depois acabar nos campeonatos secundários?

AB: Viemos para treinar a equipa na 1ª divisão e foi já no decorrer do estágio de pré temporada que a Federação decidiu a descida administrativa do clube. Na ocasião fiquei receoso. Tinha sido vice-campeão brasileiro com o Internacional e cheguei cá com grande ambição e

ia acabar a treinar nos escalões secundários... Mas fiquei. Os responsáveis tiveram um papel fundamental: primeiro porque garantiram o cumprimento dos contratos e também nos colocaram à vontade para decidir se queríamos ficar ou sair. A atitude que tiveram foi de grandeza e foi isso que nos fez ficar. Nós acabamos por vencer e no ano seguinte estávamos na 1ª divisão.

1931: Nos dias de hoje ainda é recordado com carinho pelos adeptos do FC Famalicão. O que é que havia de especial no treinador, na equipa, que permitiu que esta ligação forte se criasse?

AB: Ainda hoje mantenho essa ligação. Sempre que vou a Portugal volto a Famalicão para reencontrar amigos. Mantenho aí uma casa que o meu amigo Paulo Gomes cuida. Naquela época a cidade e os adeptos uniram-se em torno do clube, nós sentimos isso e acabou por ficar esta relação especial com todos.

1931: O FC Famalicão conseguiu a permanência. Foi um percurso difícil?

AB: Foi um percurso difícil mas compensador. Onde jogávamos tínhamos sempre grande apoio dos adeptos. E até nas derrotas ganhamos forças. Recordo o jogo que fizemos frente ao Ben-

fica no estádio da Luz e que perdemos por 1-0 com golo do Rui Águas. Mas no dia seguinte a crítica nos jornais foi clara: O Famalicão não mereceu perder e nós eramos das melhores equipas a jogar futebol em Portugal. Esse jogo deu-nos uma força e confiança interior muito grande. Assim como frente ao Porto em que marcamos um golo, que a bola passou a linha de golo e não foi validado. Foram momentos marcantes que nos ajudaram a conquistar depois a permanência.

1931: O Abel Braga teve uma longa carreira. Que importância teve o Famalicão no seu percurso?

AB: Foi o meu primeiro clube na Europa. Apreendi muito. No plano estratégico muda muita coisa. Os treinadores aqui na Europa são mais dinâmicos, alteram a estratégia consoante o jogo está a decorrer. No Brasil não era assim. Este ensinamento trago até hoje e é importante ferramenta no meu trabalho.

1931: Que ligação mantém à cidade e às suas gentes?

AB: Pelos amigos que tenho. Cada vez que aí vou fico surpreendido pelo crescimento. Em 1989 era uma terra humilde e hoje é também muito praze-

rosa. A centralidade, perto de Vigo, Braga, Porto ou a Póvoa, é um importante ponto de ligação para toda a área envolvente e isso também me surpreendeu. Gosto muito de Famalicão.

1931: Das histórias que nunca se esquecem e que nunca foram contadas há alguma que hoje se possa recordar?

AB: Um jogo da Taça de Portugal contra o FC Porto, com golo do Domingos, em que a bola cruzada já havia passado a linha de fundo mas o árbitro validou o golo. Demos um 'sufoco' grande no Porto, tínhamos uma equipa muito boa, e estivemos muito próximo de fazer surpresa em pleno estádio das Antas. Não o conseguimos mas ficou-me na memória essa grande exibição frente a um adversário que havia sido campeão europeu pouco tempo antes.

1931: Como era o espírito do balneário?

AB: O respeito de quem jogava e quem não jogava era grande. Todos os meses fechávamos um restaurante para fazer festa, num espírito de confraternização e lealdade difícil de conseguir num grupo tão grande.



Depois disso era transportado para o campo. Havia um jogador que era fundamental - o Porfírio - que era o meu complemento dentro do campo. Conhecia o clube, os companheiros, o ambiente, os sócios e era solidário. Foi importante no meu processo, tanto que depois trabalhou comigo como adjunto em outros clubes por onde passei. □

O 11 ideal...

Abel Braga deixa aos jogadores grande elogio. Questionamos o treinador sobre um 11 ideal e o técnico preferiu enumerar aqueles que jogaram mais vezes e entre suspiros e risos lá escalou a equipa para a 1931: O Birigui, Lula, Porfírio, Ben-Hur, Chiquinho, Carlos Miguel, Leomir, Cacioli e Tanta, Hassan e Menad... Era um 'time' top [risos]! Mas recordo todos, pela qualidade e entrega que sempre tiveram. Se calhar influenciados pelo espírito do clube.

Hoje treina o Fluminense

O FC Famalicão abriu portas a Abel Braga para várias épocas a treinar na Europa. Em Portugal esteve ao serviço do Belenenses, Vitória de Setúbal, passou pelo Marselha de Bernard Tapie, esteve no Al-Jazira e hoje continua a trabalhar no Brasil. Está pela terceira vez no Fluminense mas regista passagens por quase todos os clubes históricos do Brasil: Internacional de Porto Alegre, Vasco da Gama, Botafogo, Atlético Mineiro, Flamengo entre outros. Ao todo são 23 títulos os conquistados. Um imaterial, o da admiração dos e pelas famalicenses.

Pub.

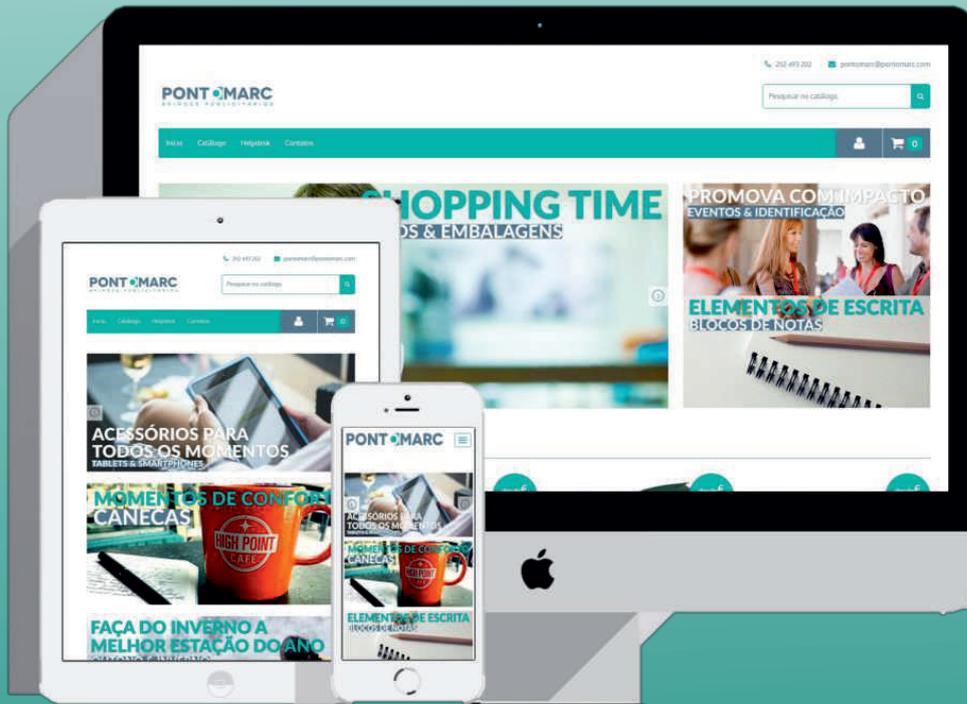
PG

PAULO GOMES

Since 1987

PONTOMARC

BRINDES PUBLICITÁRIOS



consulte
PRODUTOS
em

WWW.PONTOMARC.COM

“E depois do adeus”. A canção de Paulo de Carvalho que serviu de senha para o início da revolução de Abril poderia ser o título para a conversa com Tarantini, jogador do Rio Ave FC, profissional de futebol, mas também preocupado com o futuro. Do seu e dos que com ele repartem o retângulo de jogo. Porque ‘depois do adeus’ muitos vão questionar: “Quem sou/O que faço aqui/ Quem me abandonou/De quem me esqueci”.

O nome de Ricardo Vaz pouco ou nada diz aqueles que acompanham o futebol de perto mas se lhe disser que é a mesma pessoa que enverga a braçadeira de capitão do Rio Ave rapidamente chega a Tarantini, um exemplo para companheiros, dentro e fora de campo. Natural de Baião, desde pequeno lutou pelo sonho de ser profissional de futebol, mas na sua mente sempre teve também o alerta de que essa meta está ao alcance apenas de um reduzido número daqueles que alimentam o sonho. Tarantini conseguiu-o. É um profissional reconhecido e acarinhado, mas nunca deixou de se preparar para a hipótese de não o ser. E esta é sua grande causa. Na primeira pessoa, porque primeiro vem sempre o homem e só depois o jogador. Tarantini explicou-nos ‘a sua causa’. “Tal como outras crianças tinha o sonho de ser jogador de futebol, mas talvez pelo facto de nunca ter sido um prodígio no futebol, sempre coloquei a hipótese de não conseguir chegar lá. Foi esse sentimento que me fez sempre procurar ter um ‘plano B’. Fui conciliando

“

O caminho é duro, mas vale a pena

lutar pelos sonhos!

uma formação escolar e académica que me possibilitasse ter outras armas para o futuro e/ou se acontecesse algo inesperado. Este sonho de ser jogador de futebol e o medo de não conseguir fez-me lutar em duas frentes.

Acredito que a Educação é um dos grandes pilares da vida, o melhor investimento que se pode fazer. Procuo ser sempre melhor que ontem através do conhecimento, seja qual for a fonte. O objetivo é ser melhor, ser competente. O resto virá por acréscimo”.

tarantini



1931: Nesta 'causa', que é como que um grito de alerta para um problema social dos desportistas, que constatações registou?

Tarantini: Num sentido mais geral, pela experiência, uma despreocupação por parte dos futebolistas em relação ao presente e futuro. Por outro lado, começam a existir sinais que a situação está a mudar. Espero que se venha a confirmar no futuro.

Pelos resultados do primeiro esboço do estudo, a realidade da caminhada até ao topo, onde não conseguem lá chegar todos, uma minoria consegue chegar ao nível máximo e que a carreira tem uma duração relativamente curta.

Constatações importantes e preocupantes para quem constrói uma vida que dependa exclusivamente da concretização deste sonho.

1931: Estima que grande parte dos desportistas tenham de encontrar outra via profissional. Sente, por exemplo, nos seus companheiros de equipa que existe esta consciência? Que reação teve de alguns quando discute o tema?

Tarantini: Para quase todos nós o futebol foi a única profissão na vida, daí que seja difícil fazer uma transição de final de carreira para outra área. O certo é que muitos esperam e podem continuar ligados ao futebol, mas a realidade é que não há espaço para todos. Importante também é os "skills" que o futebol nós dá enquanto pessoas e esses podem ser importantes na procura de outro trabalho. Tem sido um dos pontos que tenho alertado, para cada um de nós encontrar fora do futebol áreas que possam ser possibilidades de emprego. A reação é positiva ao conteúdo, no

entanto o problema é meter a mão na massa, e aí sim sinto alguma inércia.

1931: Da análise feita, que mecanismos podem ser encontrados para que os números e a realidade que apresenta (os dados estatísticos de falência precoce dos atletas pós-carreira desportiva) possam ser invertidos?

Tarantini: Acredito que pela Educação de todos os agentes desportivos envolvidos (desportistas, pais, treinadores, dirigentes, professores, agentes...) se consiga minimizar o problema.

Adotar mecanismos que intervenham em cima de fatores associados às transições de carreira. Estes já estão bem identificados na literatura e são muitos.

1931: Que reais alertas precisam os jogadores receber para mudar este pensamento errante de que o desporto, 'a glória' e o sucesso duram para sempre?

Tarantini: Por um lado precisam de conhecer mais casos positivos e negativos para alertar de uma forma mais persistente o problema. Precisam do apoio (a vários níveis) daqueles que outrora os utilizaram para que as multidões entoassem o nome deles quando marcavam um golo.

Nós somos os principais culpados, pois pomos a nossa e a vida das nossas famílias em risco, mas não somos os únicos culpados. Acredito que tem de haver um sentimento de valorização do Homem, pelas instituições. Durante um determinado período o jogador representa algo para a sociedade e não pode ser esquecido no futuro.

1931: Da experiência pessoal, o que aconselha aos mais jovens, afinal outra das suas grandes preocupações?

Tarantini: Vou falar no que sinto hoje em relação ao querer, e o querer tem que ter muita força. Hoje pretende-se alcançar muito com pouco esforço, apontar o dedo constantemente sem olhar para aquilo que mais podemos controlar: nós e aquilo que fazemos. Por isso, a mensagem que tenho para os mais novos é: poucos são aqueles que conseguem chegar ao topo; nem sempre os que jogam ao mais alto nível na formação são aqueles que chegam a profissional; nem sempre os melhores são aqueles que chegam a jogar com os seus ídolos; é preciso trabalhar muito e mesmo assim pode não chegar. O caminho é duro mas vale a pena lutar pelos nossos sonhos.

1931: Do debate que tem promovido, que questões lhe levantam?

Tarantini: Essencialmente relacionadas com o fato de conseguir conciliar carreiras e acerca da vida enquanto profissional de futebol. E a minha grande preocupação é que as pessoas entendam e reajam à mensagem. Não vou conseguir tocar em todos, mas cada um que consigo, é uma vitória. Tenho tido excelente feedback dos eventos que realizei até hoje. E quero deixar uma marca.

ni.pt

Perfil

Tarantini nasceu em Gestaçô, concelho de Baião e começou a dar os primeiros pontapés na bola no Amarante FC. Ali concluiu a formação, no ensino secundário e de futebolista. De lá seguiu para o SC Covilhã onde jogou 5 temporadas e onde concluiu a licenciatura em Ciências do Desporto. Seguiram-se Gondomar, Portimonense e o Rio Ave. Na equipa de Vila do Conde chegou à 1ª Liga. Nas pernas carrega 456 jogos nas diversas competições enquanto profissional de futebol. Esteve com os vilacondenses nas últimas participações na Liga Europa e nas finais da Taça de Portugal, Taça da Liga e Supertaça em 2014. Foi nesse ano também que voltou aos bancos da Universidade da Beira Interior para concluir o Mestrado em Ciências do Desporto. Tarantini diz que todos os dias "outros planos se constroem... Continuo a viver o meu sonho!"

"Poucos são aqueles que conseguem chegar ao topo; nem sempre o que jogam aos mais alto nível na formação chegam a profissionais; nem sempre os melhores são aqueles que chegam a jogar com os seus ídolos."

Projeto tem site na internet

A Causa de Tarantini é também uma preocupação a que se tem associados ao projeto investigadores de universidades. Os ministérios da educação e do desporto, IPDJ e a Federação Portuguesa de Futebol também tem contribuído para o estudo do fenómeno. Em www.tarantini.pt pode acompanhar a evolução do projeto e todas as ações associadas à causa.

Pub.

Padrinho's

restaurante | snack-bar

ABERTO ATÉ ÀS 4H DA MANHÃ

**RESERVAS PARA GRUPOS
FRANCESINHAS
PRATO DO DIA**

T 252 378 214
Av. Brasil – 4760-010 VN FAMILIÇÃO

padrinhos@sapo.pt
FB Padrinho's Snack Bar



G.D. Louro vence torneio Cidade de Famalicão

O Futebol Clube de Famalicão realizou, no fim-de-semana de Páscoa, a 2ª edição do Torneio Cidade de Famalicão, no escalão de Infantis, competição que reuniu 16 equipas do concelho e que teve como vencedora a formação do Grupo Desportivo do Louro, que na final venceu o Grupo Desportivo de Joane, no desempate por grandes penalidades, depois de uma igualdade a dois golos no tempo regulamentar.

A final acabou por ser o espelho de toda a competição, com muito equilíbrio e emotividade como salientou Nuno Moreira, coordenador técnico do torneio. “Queríamos proporcionar um contexto competitivo diferente daquele a que as equipas estão habituadas nos campeonatos da AF Braga, com jogos mais próximos, em espaço de tempo mais reduzido e de maior intensidade, que proporciona também maior competitividade e isso aconteceu, como acabam por comprovar os resultados”. O torneio serviu ainda para promover a aproximação entre os diferentes clubes e estiveram representadas 15 instituições. “Tendo em consideração os espaços de jogo e o facto do concelho de Famalicão apresentar uma área elevada de instituições desportivas, tivemos de restringir a participação a 16 equipas, para que a natureza e dinâmica da competição fosse sal-



vaguardada, mas conseguimos juntar a maioria dos clubes e isso é motivo de orgulho. No futuro pretendemos que sejam cada vez mais clubes a participarem”, acrescentou Nuno Moreira. O principal objetivo foi conseguido: “Foram dois dias de um evento bem organizado e que queremos fazer crescer em anos seguintes. Resta-nos agradecer a todos os clubes, responsáveis das equipas, jogadores e público o clima de respeito e fair-play com que encararam esta a competição” rematou.

No registo fica o triunfo do G.D. Louro, com o pódio a ser formado por Grupo

Desportivo de Joane e Ruivanense AC, que no jogo de atribuição do 3º e 4º lugares venceu o Delães, por 4-0.

As restantes equipas ficaram ordenadas da seguinte forma: FC Famalicão A; FC Famalicão B; AD Ninense; Bairro FC; Desp. S. Cosme; Operário FC; Dragon Force; AD Oliveirense; CD Lousado; UD Calendário; Ribeirão 1968 e Gral.

Nos prémios individuais João Pereira, do Bairro FC, foi eleito o melhor jogador da competição; Diogo Mar, do FC Famalicão, foi o melhor marcador, com 8 golos; e Ruben Dias, do GD Joane, eleito o melhor guarda-redes.

Iniciados no estágio da Seleção Nacional

Os êxitos coletivos, com uma brilhante campanha na temporada de 2015/2016 e uma época de 2016/2017, que apesar de ainda estar longe do seu final tem superado os resultados do ano anterior, faz com que os jogadores do Futebol Clube de Famalicão tenham sobre si olhares dos responsáveis das seleções nacionais. Foi por isso com naturalidade que Rui Machado (guarda-redes) e Kiko (avanzado) foram chamados a estágio da seleção nacional de sub-15.



McDonald's apoia escolas de formação

O McDonald's de Famalicão é parceiro do Futebol Clube de Famalicão no apoio que dá às escolas de formação. Foi neste âmbito que a equipa de Iniciados, que está a disputar o Campeonato Nacional do escalão, foi visitar a cozinha do McDonald's.

O procedimento de escolha dos ingredientes, a seleção de produtos e o modo de confeccionar as refeições nas cozinhas da cadeia de alimentação foram visitados pelos jogadores, que no final sentaram à mesa para uma succulenta refeição.

Foi prémio pelo excelente campeonato e uma visita a um dos parceiros que ajudam no sucesso do futebol de formação do FC Famalicão.

The logo for Dinâmica Imobiliária features a stylized graphic of three vertical bars of varying heights above the word "dinâmica" in a bold, lowercase, sans-serif font. Below "dinâmica" is the word "IMOBILIÁRIA" in a smaller, uppercase, sans-serif font.

dinâmica

IMOBILIÁRIA

«QUANDO A VIDA PRECISA DE MUDANÇA»

A Dinâmica é uma mediadora consolidada no mercado imobiliário de V. N. Famalicão, onde opera há cerca de 10 anos, que oferece soluções completas nas mais importantes áreas do sector. A excelência no atendimento tornou-se um factor diferenciador neste mercado. Temos uma vasta oferta de imóveis e dispomos de uma equipa competente, dinâmica e tecnicamente habilitada. A nossa longa experiência, transmite desde o primeiro dia confiança, rigor, transparência e dinamismo. São valores que desenvolvemos diariamente para satisfazer os nossos clientes.



FC Famalicão em processo de certificação como entidade formadora para o futebol

FC Famalicão avança com processo de certificação como entidade formadora para o futebol.

O FC Famalicão está à espera da avaliação final da Federação Portuguesa de Futebol sobre o processo de certificação do clube como entidade formadora para o futebol. Desde o final do último ano que o processo foi encetado pelo clube e já em 2017, em duas ocasiões, os técnicos da FPF estiveram no clube para avaliar as condições físicas e os dossiers técnicos elaborados pelo clube com vista à conclusão do processo.

A FPF fez-se representar pelo Vice-Presidente, Elísio Carneiro, por Edgar Borges (área técnica), por Pedro Luz (área de certificação), Pedro Mil Homens e Renato Alves, consultores da FPF. Na ocasião também Custódio Ribeiro, em representação da AF Braga participou na primeira das reuniões



realizadas. A certificação como entidade formadora para o futebol vai permitir ao FC Famalicão ver validadas as competências técnicas do seu processo de formação,

garantindo a quem joga no clube, todo um acompanhamento técnico, clínico e desportivo de qualidade. O processo está em fase final de avaliação.

Pub.

pub Mota e Ferreira



AlumíPimenta

SERRALHARIA DE ALUMÍNIO



RUA DO SENHOR DOS APARECIDOS, LOTE11
4760-480 ESMERIZ - VNF

252331151

9117333707 / 918612791

ALUMIPIENTA@HOTMAIL.COM

WWW.ALUMIPIENTA.COM



**GUARDIAN
SUN**

VIDRO INTELIGENTE
WWW.GUARDIANSUN.PT

CASINO DA PÓVOA

É UMA APOSTA GANHA



CHUVA DE PRÉMIOS NO CASINO DA PÓVOA

PRÉMIOS E ANIMAÇÃO COM A PRESENÇA DE

JOSÉ CARLOS MALATO